
FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARANAENSE

FUENTES PARA LA ESCRITURA DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA DEL PARANÁ

*Reginaldo Rodrigues-da Costa**

Resumo: o presente texto tem como objetivo apresentar uma sistematização acerca de um conjunto de materiais elaborados pelo governo paranaense durante as décadas de 1960 e 1970 que orientavam o trabalho pedagógico dos professores primários quanto ao ensino da matemática. Esse conjunto de materiais foram produzidos, inicialmente, pelo Centro de Pesquisas Educacionais – **CEPE** e, posteriormente, pelo Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Paraná – **CETEPAR**. As fontes descritas permitem identificar os objetivos pretendidos para o ensino da matemática para os anos iniciais do ensino primário e, ao mesmo tempo, indicam os saberes a serem ensinados para que tais objetivos fossem atingidos. Além disso, são indicadas estratégias de ensino e de aprendizagem pautadas no uso de materiais concretos, considerados na época, a via pela qual a criança poderia construir noções e conceitos matemáticos. Também de forma geral, o uso de situações reais ou problemas do cotidiano são indicados como a forma para dar significado ao que se ensina na escola no que se refere à disciplina de matemática. Cabe ressaltar que mesmo em se tratando de fontes oficiais e que sabe-se que essas tem como função veicular e fazer circular o ideário predominante de quem está na condução da política estadual, essas fontes, permitem dar uma pista, pelo menos, no âmbito oficial, dos propósitos do ensino da matemática na escola primária paranaense e o meios para que essas intenções se materializassem no âmbito das escolas e nas práticas dos professores primários.

Palavras-chave: Fontes, ensino primário, saberes a ensinar, Paraná, materiais de ensino, matemática escolar.

Resumen: the objective of this text is to present a systematization of a material set produced by the government of Paraná during the 1960s and 1970s, that guided the pedagogical work of primary school teachers in the teaching of mathematics. This material set was produced initially by the Educational Research Center - **CEPE** and later by the Training and Improvement Center for Paraná - **CETEPAR**. The sources allow us to identify the objectives for teaching mathematics in the first years of primary education and, at the same time, indicate the knowledge that must be taught to achieve these objectives. In addition, the teaching and learning strategies based on the use of concrete materials, considered at the time, the way in which the child could build mathematical concepts and notions are indicated. Also in general, the use of real situations or everyday problems is

*
Licenciado en Ciencias y Matemática por la Universidad Estatal de Maringá - **UEM**, Brasil. Doctor en Educación, Pontificia Universidad Católica de Paraná, Brasil. Profesor adjunto en la Pontificia Universidad Católica de Paraná, Brasil. E-mail: reginaldo.costa@pucpr.br. Número ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3882-0015>.

indicated as the way to make sense of what is taught in school regarding the subject of mathematics. It must be emphasized that even in the case of official sources and that they are known to have the function of circulating and circulating the predominant ideology of those who are in the conduct of state policy, these sources provide a clue, at least, in the official context of the purposes of teaching mathematics in the primary school in Paraná and the means for these intentions to materialize within the scope of the schools and in the practices of primary school teachers.

Palabras clave: Fuentes, ensino primario, conocimiento para enseñar, Paraná, materiales didácticos, matemáticas escolares.

1. Introdução

A escrita da História da Educação Matemática tem se mostrado um campo fértil para a produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, uma tendência da educação matemática que vem contribuindo de forma significativa com a área de pesquisa para se estabelecer tanto como campo profissional como campo científico.

Trazer narrativas acerca dos processos educativos realizados no ensino da matemática escolar ao longo do tempo nos permite identificar e reconhecer dinâmicas e encaminhamentos metodológicos similares a aqueles do passado e que atualmente estão presentes no ambiente escolar permite-nos *prever* resultados próximos daqueles obtidos no passado ou até mesmo intervir de forma a não repetir os mesmos erros cometidos em situações semelhantes que, neste caso nos referimos aos ensino da matemática. Essa é a maior contribuição dos trabalhos históricos no âmbito educacional e da educação matemática, ou seja, não seria meramente saber o que e quando ocorreu mas, identificar formas de organização dos processos pedagógicos e seus constituintes (programas de ensino, formação de professores, materiais, métodos de ensino) apontando semelhanças na atualidade e intervir de forma adequada.

Para tanto, o historiador em educação matemática necessita de material que permita realizar a escrita e a narrativa dos processos educacionais relativos ao ensino e a aprendizagem da matemática escolar, nesse sentido, destacamos a importância das fontes para o trabalho historiográfico em educação matemática. Dada a importância a esse aspecto, ações coletivas e integradas relativas ao acesso de fontes para a história da educação matemática já é uma realidade. O Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil (**GHEMAT**) vem se constituindo, primeiramente, num exemplo de trabalho coletivo de localização, identificação e socialização de fontes que subsidiam as pesquisas desenvolvidas por pesquisadores pertencentes ao grupo e, segundo, o conjunto dessas fontes constituído pelo **GHEMAT** vem se ampliando, seja, em relação ao tipo ou, em relação ao quantitativo de materiais oriundos das diversas regiões do país.

No que se refere aos tipos o grupo insiste na identificação e na variedade de fontes para a constituição de seus trabalhos. Nesse sentido, seus seminários temáticos já trataram de cadernos de alunos e professores, de manuais e livros didáticos, de fontes oficiais como documentos de governos e legislação de ensino, programas e currículos de ensino, revistas pedagógicas, arquivos pessoais de educadores matemáticos, fotos, ~~anais~~ de eventos relativos ao ensino da matemática, enfim, o grupo se

ocupou em considerar os mais diversos tipos de materiais relacionados ao ensino da matemática que pudessem dar vestígios e sinais sobre como ocorreu ensino da matemática escolar nos mais diversos períodos históricos que seus integrantes vem pesquisando.

Além disso, o grupo estabeleceu uma sistemática de organização de fontes em um repositório que permite o acesso aos materiais inventariados e organizados por qualquer pesquisador que tenha acesso à rede mundial de computadores, pois, basta visitar o site da Universidade Federal de Santa Catarina para acessar uma vasta quantidade de fontes e utilizar em seus estudos. Esse repositório foi constituído coletivamente por pesquisadores das diversas unidades da federação brasileira e dessa forma constitui-se, também, um conjunto de fontes relativo a cada estado participante do grupo de pesquisa.

Uma parte dessas fontes que está disponível nesse repositório se refere ao estado do Paraná que foi e ainda está em constituição por meio do trabalho desenvolvido por pesquisadores de diferentes regiões do estado e que atuam de desenvolvem suas pesquisas em história da educação matemática em diversas instituições de ensino superior, atuando também como professores em cursos de formação inicial onde têm espaço para abordar questões relativas à história do ensino da matemática proveniente dos resultados de suas pesquisas como também do grupo nacional.

Ressaltando a importância da localização, identificação, descrição e, principalmente, a necessidade de disponibilizar as fontes para outros pesquisadores o presente texto tem como objetivo apresentar uma sistematização de fontes relacionadas com o ensino da matemática que foram materiais elaborados e distribuídos pelo governo do estado do Paraná nas décadas de 1960 e 1970. Essas fontes foram obtidas durante a pesquisa de doutoramento que tinha como objeto de investigação a formação de professores relativa ao período já mencionado, mas, neste texto nossa atenção atualmente volta-se para a potencialidade dessas fontes em revelar trações e vestígios do ensino da matemática na escola primária paranaense na época.

2. O contexto educacional, as instituições, o ensino da matemática e as fontes

Mesmo em se tratando de um trabalho que tem como escopo as fontes para a história da educação matemática no ensino primário acredita-se que seja necessário estabelecer uma caracterização da dimensão política-educacional da época para compreender os motivos e propósitos de tais materiais no contexto do ensino da matemática, sendo assim, apresentamos uma contextualização a partir das leis nº 4.024/61 e 5.692/71.

A partir dessas duas leis, durante esse período delimitado neste estudo, a Secretaria do Estado da Educação do Paraná possuía em sua estrutura um setor responsável pela elaboração de materiais que orientavam o ensino no estado do Paraná. Na década de 1960 esse setor era denominado de Centro de Estudo e Pesquisas Educacionais (**CEPE**) e na década de 1970 tal atividade é transferida para o Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Paraná (**CETEPAR**). As duas instituições elaboravam e distribuíam esses materiais que, neste estudo se configura como as fontes de pesquisa. Decorrente disso, faz-se uma caracterização dessas duas instituições e do papel desempenhado por elas no contexto educacional paranaense.

E por fim, apresentamos uma descrição das fontes relacionadas com o ensino da matemática na escola primária destacando que vestígios podem ser encontrados a partir desse conjunto de fontes elaborados pelo **CEPE** e pelo **CETEPAR** durante as décadas de 1960 e 1970 no estado do Paraná

2.1. O contexto educacional brasileiro e paranaense nas décadas de 1960 e 1970

Talvez para um estudo que intencione tratar dos aspectos educacionais a partir das legislações, nº 4.024/61 e nº 5.692/71, esse texto pode parecer limitado para uma descrição que permita esclarecer, de forma satisfatória, os rumos traçados para a educação brasileira e, conseqüentemente paranaense no tocante à dimensão legal. Devido a isso nossa intenção não é discutir princípios e nem objetivos expressos por esses dois dispositivos legais, mas, trazer aspectos que possam aproximar as duas leis que permitam estabelecer pontos que mostram uma relação entre as ações educacionais do âmbito nacional com as ações estaduais.

Já antecipando, Costa [1] assinalou que, no período em que a lei nº 4.024/61 estava em vigor, houve uma verticalização das ações entre o governo federal e o paranaense, ou seja, as ações no âmbito educacional no estado do Paraná pouco se diferenciavam do que se pensava e se executava no âmbito do Ministério da Educação na época. Muitos educadores brasileiros concordam que, essa lei (4.024/61) quando foi promulgada já não atendiam as necessidades educacionais: *o seu trâmite no congresso durou 13 anos*, [1]. No Paraná a nova lei motivou a organização e a instituição do seu sistema de ensino ainda no ano de 1961 constituído pelo ensino primário, secundário (ginásial + colegial) e superior.

Na década de 1970 há uma nova organização da educação brasileira que se dá pela lei 5.692/71 denominada de reforma de 1º e 2º graus. O 1º grau, agora com oito séries e contínuo, ou seja, não havia mais a obrigatoriedade do exame de admissão para que o aluno continuasse seus estudos no ginásio. Após esse nível tinha-se o ensino de 2º grau regular ou técnico com diversas propostas de formação de mão de obra. Uma das características marcantes da lei 5.692/71 era a integração curricular proposta pela reforma, principalmente nas séries iniciais, o que exigiu um movimento significativo no processo de capacitação e aperfeiçoamento do professorado paranaense na década de 1970.

2.2 O CEPE e as fontes para a História da Educação Matemática paranaense na década de 1960

O Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais foi criado e instalado junto a Secretaria do Estado da Educação do Paraná na capital do estado, cidade de Curitiba no ano de 1948, mas, somente em 1952 pelo decreto nº 4.387/52 teve seu regulamento aprovado [2], e suas atividades se tornam oficiais.

De forma semelhante ao que Costa [1] afirmou sobre a verticalização entre o estado do Paraná e a Federação, as atividades relativas à dimensão educacional e que, neste caso são de responsabilidade do **CEPE**, segundo Bencosta [2], havia uma relação muito estreita entre o que se pensava e executava pelas ações da Secretaria do Estado da Educação com as ações e projetos da época desenvolvidos pelos órgãos federais, ou seja, tinha-se uma intenção, tanto na esfera estadual como na nacional, de

atualizar e modernizar o ensino primário e para isso o caminho seria o contínuo aperfeiçoamento técnico e pedagógico dos professores paranaenses, sob a responsabilidade do **CEPE**, [2].

Decorrente disso os estudos desenvolvidos por este órgão resultaram em diversos manuais e materiais que serviram de orientação ao trabalho pedagógico no ensino primário nas escolas paranaenses, diga-se de passagem, de forma rigorosa e até mesmo por imposição durante a década de 1960.

A produção do **CEPE**, no caso das pesquisas seguiam as orientações metodológicas que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (**INEP**) aplicava aos seus estudos. Já os materiais apresentam vestígios de que as orientações para o ensino primário estavam muito alinhadas com as concepções do Ministério da Educação e Cultura (**MEC**), pois, em muitos deles havia a indicação de materiais e referências que também incidiam sobre os materiais produzidos pela federação. Neste trabalho o conjunto de materiais que o **CEPE** elaborou se configura como fontes intimamente relacionadas com história da educação matemática.

Título	Ano	Descrição
Escolas Isoladas: Experimental	1953 ⁸	Indicação dos conteúdos para cada série do ensino primário, orientações didáticas, indicações de materiais didáticos e atividades.
Programas: Ensino Primário Elementar	1960	Muito semelhante ao programa de 1953.
Ensino Pré-Primário: Regimento dos Jardins de Infância – Planejamento de Atividades	1963	Portaria nº 56/63 que aprovava o regimento dos jardins de infância, apresentava seus objetivos, orientações psicopedagógicas e o planejamento a ser elaborado.
O Ensino Primário no Paraná: Nova Seriação e Programas para os Grupos e Casas Escolares	1963	Portaria nº 109/63 que instituía os programas de ensino de linguagem, matemática, estudos sociais, ciências naturais e higiene para as seis séries do ensino primário. O documento apresentava os objetivos, mínimo essencial, os hábitos e atitudes que deveriam ser desenvolvidos em cada matéria de ensino, além, de orientações didáticas.
O Ensino Primário no Paraná: Nova Seriação e Programas para as Escolas Isoladas	1963	Portaria nº 110/63 que instituía os programas de ensino de linguagem, matemática, estudos sociais, ciências naturais e higiene para as quatro séries do ensino primário em escolas isoladas. O documento apresentava os objetivos, mínimo

⁸ Mesmo não sendo do período que este estudo se debruça, consideramos essa fonte pelo fato de evidenciar a ação do **CEPE** ao longo do tempo como instituição que fez circular no meio educacional paranaense ideias e concepções sobre o ensino e a aprendizagem muito próximas daquelas apropriadas pelos órgãos federais, ou seja, o entrosamento entre o Paraná e o governo Federal no que tange a Educação perdurou por décadas (1940-1980).

		essencial, os hábitos e atitudes que deveriam ser desenvolvidos em cada matéria de ensino, além, de orientações didáticas.
Manual do Professor Primário do Paraná Volume 1 - 1ª série	1963	Orientações para o trabalho do professor primário em sala de aula com adequação aos programas de ensino.
Prática de Ensino nas Escolas Normais de Grau Colegial	1964	Orientações para a formação pedagógica de normalista para atuação no magistério no ensino primário.
Manual do Professor Primário do Paraná Volume 2 - 2ª série	1965	Orientações para o trabalho do professor primário em sala de aula com adequação aos programas de ensino.
Preparando Sabidões	1966	Guia e sugestões de atividades para auxiliar a aprendizagem anterior a alfabetização: prontidão para a leitura e escrita, educação perceptiva e lógica.
O Ensino Primário no Paraná: Programas para a escolas primárias do estado	1967	Portaria nº 8.276/67 que reorganizava e redistribuía o conteúdo programático das diversas disciplinas nas escolas oficiais do estado.

Tabela 1. Materiais elaborados pelo **CEPE** na década de 1960. **Fonte:** elaboração própria do autor.

Os materiais expressos na Tabela 1 são aqueles que têm relação direta com o ensino da matemática na escola primária. Vale destacar a importância e a significativa contribuição dessas fontes para a escrita da história da educação matemática paranaense uma vez que essas se configuram como materiais que expressam a apropriação de concepções e abordagens consideradas adequadas para se ensinar matemática e, ao mesmo tempo, se converteram em um instrumento que fez circular essas ideias em meio ao professorado paranaense. Entende-se que essas fontes podem expressar traços e vestígios dos propósitos pretendidos para o ensino da matemática, seja, no ensino pré-primário ou no ensino primário. Além disso, elas também expressam os saberes a serem ensinados nas primeiras séries do ensino primário, ou seja, esses materiais indicavam o mínimo essencial a ser ensinado quanto aos campos numérico, de grandeza e da geometria.

Já as orientações e os encaminhamentos das práticas a serem desenvolvidas eram apresentadas com a indicação e o uso de diversos materiais e recursos que deveriam ser empregados pelo professor. Nesse sentido, permite-se identificar traços de abordagens pedagógicas que valorizavam o intuitivo e a manipulação de materiais concreto.

Para sustentar a indicação de qual abordagem incidiam sobre as propostas oficiais para o ensino da matemática, a partir dessa época, os referenciais utilizados pelos técnicos do **CEPE** eram indicados ao final no “*Manual do Professor Primário do Paraná*”, por exemplo.

2.3. Os materiais produzidos pelo CETEPAR como fontes para a História da Educação Matemática paranaense da década de 1970

Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus motivada pela lei 5.692/71 o Centro de Seleção, Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Estado do Paraná (**CETEPAR**) passa ter destaque nas ações empreendidas pelo governo paranaense para garantir o êxito na implantação da reforma. Segundo Costa [1] o **CETEPAR** é criado no ano de 1969, mas, somente no ano de 1971 com o Decreto 1.083/71 é que oficialmente instituído. Esse órgão desempenhava importante função, no que diz respeito ao acesso de apropriação dos propósitos e intenções da reforma do ensino de 1º e 2º graus e, ao mesmo tempo, fez circular os princípios e as concepções visando mudanças pretendidas com a nova forma de organizar e conceber o ensino.

Durante a década de 1970 as ações do **CETEPAR** envolveram cursos para disseminação dos princípios da lei 5.692/71 e da importância do planejamento para o ensino, para tanto, era necessário material suficiente e capaz de fazer circular essas representações no meio educacional em todas as regiões do estado, tabela 2. Para isso, o **CETEPAR** contava com uma equipe de programadores que eram responsáveis por elaborar os materiais que seriam utilizados nos cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos professores paranaenses. Esses materiais contemplavam desde os temas mais gerais sobre a reforma do ensino de 1º e 2º graus, como por exemplo, os princípios e concepções da reforma, o planejamento e as formas de motivação em sala de aula, como também, elementos mais específicos, como por exemplo, o planejamento e a organização do ensino das diversas disciplinas. Mais especificamente relacionado aos objetivos deste texto, os materiais destinados aos professores que ensinavam matemática, estavam agrupados num mesmo conjunto onde se encontravam orientações de todas as disciplinas do currículo da escola de 1º grau.

Título	Ano	Descrição
Currículo: primeiras sugestões de diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau	1973 1976	Fundamentação das áreas, objetivos das atividades de 1ª a 4ª séries, objetivos das áreas de estudo de 5ª a 8ª séries.
Currículo: elementos para o planejamento curricular na 1ª série do ensino de 1º grau.	1977	Orientações metodológicas, objetivos e sugestões de atividades por bimestres para a iniciação à matemática na 1ª série, apresenta referências.
Módulos de ensino de matemática	1976	23 apostilas com conteúdo de matemática do Projeto Hapront destinado à formação e certificação de professores leigos atuantes no estado do Paraná.
Módulos de Didática e prática da Matemática	1976	9 apostilas com conteúdo relativo ao processo de ensino e aprendizagem da matemática do Projeto Hapront destinado à formação e certificação de professores leigos atuantes no estado do Paraná.

Currículo: educação pré-escolar	1978	Orientações metodológica para o trabalho e atividades com o raciocínio lógico-matemático.
Currículo: elementos para o planejamento curricular na 4ª série do ensino de 1º grau.	1979	Orientações metodológicas, objetivos e sugestões de atividades por bimestres para matemática na 4ª série, apresenta referências.
Sugestões de Atividades para professores de 1ª a 4ª séries (Zona Rural) – 1ª série	1979	Orientações metodológicas, objetivos e conteúdo de ensino de matemática para a 1ª série.
Tratado metodológico de matemática: curso de aperfeiçoamento para professores de 5ª a 8ª séries de 1º grau.	1979	Objetivos do ensino da matemática no 1º grau, o ensino da matemática através da resolução de problemas, atividades com material concreto, atividades de recreação, referências.
Sugestões de Atividades para professores de 1ª a 4ª séries	1979	Orientações sobre os procedimentos a serem adotados pelos professores das escolas rurais nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais (4 volumes)

Tabela 2. Materiais elaborados pelo **CETEPAR** na década de 1970. **Fonte:** elaboração própria do autor.

2.4 Usos e contribuições para a História da Educação Matemática das fontes produzidas pelo CEPE e CETEPAR

As fontes por nós inventariadas apresentam uma grande quantidade de informações relativas ao ensino da matemática e, acreditamos que sejam úteis para a constituição de informações quanto à organização e indicação acerca dos saberes matemáticos a serem ensinados na escola primária paranaense. Relativo a isso os programas de ensino do período apresentam uma constância quanto ao que se deveria ser ensinado, ou seja, na década de 1960 o mínimo a ser ensinado é sempre o mesmo, não havia modificação quanto aos conteúdos que deveriam ser abordados pelo professor nas séries iniciais do ensino primário.

Uma outra característica em relação aos saberes a serem ensinados se refere ao grau de dificuldade dos conteúdos. Na época por influência da vaga pedagógica da escola nova que apresentava a máxima de que deveria se ensinar do fácil para o difícil e do simples para o complexo, o “*Manual do Professor Primário do Paraná*” [3] apresentava uma sequência de atividades relativas à Aritmética que expressava essa perspectiva de que o aluno deveria iniciar seus estudos dos fatos fundamentais das operações aritméticas de forma gradual, ou seja, fatos mais simples inicialmente para que depois fossem introduzidos fatos mais complexos, [4].

A partir desse mesmo manual, é possível identificar os materiais indicados para se ensinar matemática na escola primária. De acordo com nossa avaliação é possível perceber a preocupação de

orientar o professor a desenvolver os conteúdos com o uso de uma variedade de material *concreto*. Na época circulava nas propostas para o ensino da matemática de forma muito constante as ideias relativas à objetivação que, segundo Albuquerque [5], o ensino da matemática deveria se dar por situações que envolvessem objetos que pudessem auxiliar no processo de aquisição de noções, fatos, regras e relações matemáticas.

Em relação aos materiais elaborados pelo **CETEPAR** é importante destacar que todos eles estavam subordinados e alinhados com as concepções e princípios expressos pela reforma do ensino de 1º e 2º graus, ou seja, além dos materiais apresentarem aos professores orientações relativas ao ensino da matemática nas primeiras séries do ensino de 1º grau (que na década de 1960 era denominado de ensino primário) os materiais reforçavam os objetivos e a forma de organização do ensino a partir de matérias e atividades, [6]. Nesse sentido, as fontes veiculavam a fundamentação teórica da disciplina de matemática, seus objetivos quanto ao desenvolvimento de habilidades, capacidades, hábitos e espírito de investigação.

Quanto aos saberes a serem ensinados é importante destacar que as fontes nos mostram a relação entre a lógica, a geometria e o campo numérico com o auxílio da teoria dos conjuntos. Ora, isso é importante de ressaltar pelo fato de que mesmo não estando sobre a égide do Movimento da Matemática Moderna podemos identificar vestígios dessa tendência anos depois de sua incidência sobre o ensino da matemática no Brasil, [6].

Esses mesmos vestígios podem ser observados nos materiais elaborados e utilizados na formação de professores leigos que eram aqueles docentes que já pertenciam ao quadro de professores do estado e que não tinham a formação certificada necessária para atuar. Em relação a isso o **CETEPAR** elaborou e desenvolveu o Projeto **HAPRONT** que segundo Costa [1] iniciou suas atividades no ano de 1975 e se estendeu até 1979 certificando professores leigos em todo o estado do Paraná a partir de um processo formativo em forma de módulos instrucionais [7]. Sobre isso é possível localizar informações nos materiais elaborados e nos permitem identificar os saberes matemáticos *para* [8] e *a* [9] ensinar o Projeto **HAPRONT** fez circular no meio educacional da época.

Em se tratando tanto dos materiais do **CEPE** quanto do **CETEPAR** ao observar os referenciais utilizados na sua elaboração podemos estabelecer relações entre o que se preconizava a partir desses documentos com abordagens que incidiram sobre o ensino de matemática na escola primária. É possível também identificar orientações do Ministério da Educação e de autores que foram utilizados tanto nos documentos do **CEPE** como também nos materiais do **CETEPAR**, ou seja, a continuidade e a manutenção de uma mesma perspectiva de ensino e de aprendizagem em matemática se mantiveram mesmo com a instituição da reforma do ensino na década de 1970.

3. Conclusões

O trabalho com fontes na escrita da história da educação matemática é um princípio que não se pode colocar em questão, ou seja, se não tivermos fontes não podemos instituir questionamentos e, por conseguinte não poderemos apresentar respostas para eles.

Obter, localizar e identificar uma fonte é algo prazeroso para o pesquisador da história da educação matemática, mais ainda, é poder utilizar uma fonte em diversos momentos da pesquisa por ele desenvolvida e disponibilizar essas fontes para outros pesquisadores.

A partir dessa premissa podemos afirmar com veemência que sem fontes não há história da educação matemática e este texto vem com o intuito, primeiramente, de apontar materiais que possam auxiliar aqueles que desejam construir sua escrita da história da educação matemática no ensino primário na década de 1960 e nas séries iniciais durante os anos de 1970. Nossa intenção foi identificar materiais e o que eles poderiam nos mostrar ou revelar quanto ao ensino da matemática nas escolas paranaenses durante o período definido neste estudo.

Assim, verificar os programas nos permitem identificar os objetivos e as motivações para o ensino da matemática nas escolas paranaenses, além disso, os programas nos revelam os saberes a serem ensinados e que aprofundamentos eram pretendidos. Nesse sentido, o valor deste tipo de fonte está na possibilidade de estabelecer um contato com os aspectos legais, pois eles nos apresentam a legislação vigente e com isso podemos verificar se há uma adequação entre as intenções com as propostas de ensino veiculadas.

Há ainda os manuais e as orientações mais detalhadas que nos dá ideia de como desenvolver o ensino, seja pelo aprofundamento dado aos saberes a serem ensinados como pelo tratamento pedagógico indicado. Neste caso, é possível observar e até mesmo estabelecer conjecturas da incidência de uma determinada vaga pedagógica sobre o ensino da matemática. Essas conjecturas poderiam ser confirmadas ou não quando nos valem da interpretação mais sistemática das orientações ao observar as indicações dadas sobre forma de abordar os conteúdos, as situações sugeridas e os materiais concretos que são indicados.

As fontes que localizamos e que aqui sugerimos sua utilização apresenta todos esses indícios e a partir deles acreditamos que seja possível construir narrativas acerca do processo de ensino da matemática e, paralelamente a isso estabelecer relações com os saberes para ensinar que de forma indireta nos saltam aos olhos quando analisamos essas fontes. E da mesma forma, elas permitem também relacionar elementos com a expertise necessária dos autores ou elaboradores desses materiais a quem podemos chamar de experts.

Reforçamos novamente que não era nossa intenção fazer análises exaustivas e profundas dos materiais que consideramos como fontes, mas, apresentar alguns materiais e destacar a potencialidade deles quanto aos mais variados objetos de investigação em história da educação matemática paranaense.

Referências

- [1] R. R. Costa. *“A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna – 1961 a 1982”*. Curitiba: CRV, 2013, 200.
- [2] M. L. A. Bencosta, *“O instituto nacional de Estudos Pedagógico (INEP) e o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE): a experiência de um laboratório de ensino primário no Paraná”*

- (1952-1964)". Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, pp. 51-58.
- [3] Paraná. *"Manual do Professor Primário do Paraná"*. Curitiba, Secretaria da Educação e Cultura, 1963.
- [4] E. L. Thorndike. *"A nova metodologia da aritmética"*. Porto Alegre: Globo, 1936.
- [5] I. Albuquerque. *"Metodologia da matemática"*. Rio de Janeiro: Conquista, 1964.
- [6] Paraná. *"Currículo: Primeiras sugestões de diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau"*. Curitiba: **SEEC/CEPE**, 1973.
- [7] Paraná. *"Relatório: Hapront I"*. Curitiba: **SEED/CETEPAR**, 1980.
- [8] Paraná. *"Didática da matemática"*. Curitiba: **SEEC/CETEPAR**, 1975.
- [9] Paraná. *"Matemática"*. Curitiba: **SEEC/CETEPAR**, 1975.

V CONGRESO IBEROAMERICANO DE
HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA 2019

